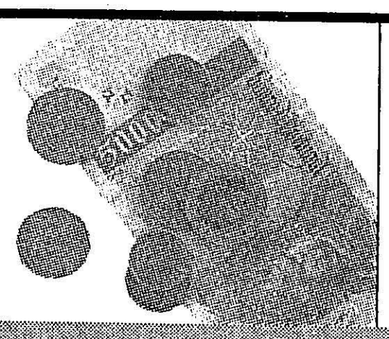
U.PORTO
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO



Consumo

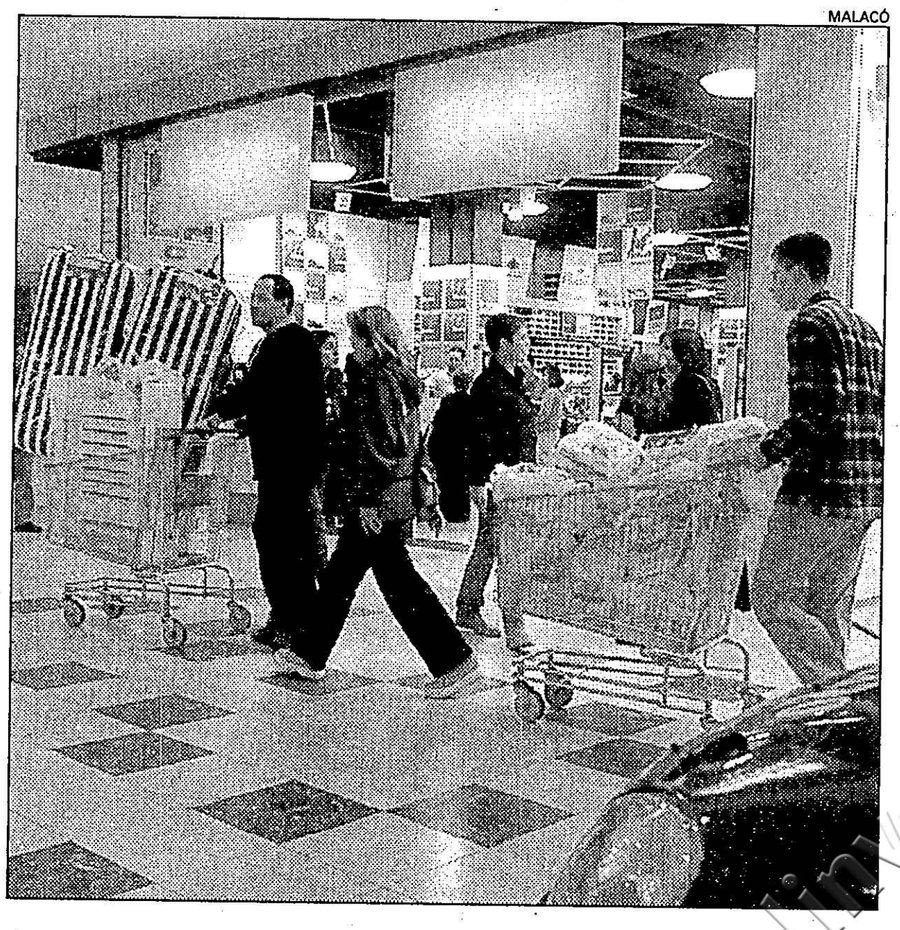
"Os consumidores pretendem ser auscultados como representantes sociais por excelência pelas instâncias da OMC, organismo que, até ao presente, tem procurado subalternizar os interesses das populações"

Consumidores, União Europeia e OMC

BEJA SANTOS

A Associação Europeia de Consumidores, social e ambientalmente responsáveis (AEC) tem vindo a analisar os problemas actuais existentes a nível da Organização Mundial do Comércio (OMC), à luz da perspectiva dos direitos e da responsabilização dos consumidores. Numa época caracterizada pela globalização e aprofundamento da interpenetração de trocas comerciais, em que conflituam inúmeros interesses socio-económicos e culturais e são evidentes os atentados, em diferentes dimensões, dos direitos humanos e da preservação ambiental, é tempo de tornar pública uma tomada de posição e convidar todos os interessados ao debate (operadores económicos, ambientalistas, organizações de consumidores, cientistas e organizações não governamentais associadas em torno do comércio e da cooperação internacionais).

Primeiro, a AEC pretende incentivar a consciência ambiental, um consumo socialmente responsável através de práticas de comércio justo e no pleno respeito pelas economias locais, bem como ver assegurados os princípios da segurança alimentar e, num espectro mais largo, uma melhor utilização dos recursos por via da intersecção de modos de consumo ambientalmente menos agressivos, direccionados para o desenvolvimento durável.



MALACÓ

Segundo, os consumidores pretendem ser auscultados como representantes sociais por excelência pelas instâncias da OMC, organismo que, até ao presente, tem procurado subalternizar os interesses das populações sob o primado de "primeiro a liberdade de trocas e depois se resolverão os outros problemas". Com os países do Norte cada vez mais detentores da riqueza, numa época em que um punhado de multinacionais controla as biotecnologias, as indústrias químicas e farmacêuticas e o agroalimentar, os consumidores reivindicam o direito de influenciar o processo de concepção e de produção Os consumidores não são uma componente "folclórica" do mercado de consumo. A OMC deve reconhecer que os consumidores representam a sociedade em si mesma, na acepção mais rigorosa do termo.

Terceiro, na qualidade de uma das mais importantes organizações representativas dos consumidores europeus, a AEC apela às instâncias comunitárias para apoiarem a intervenção dos consumidores nas diferentes fases de negociação com a OMC (seja a propósito do princípio da precaução, dos acordos envolvendo os entraves técnicos ao comércio ou as medidas sanitárias ou fitossanitárias, entre outras).

Quarto, a AEC não aceita debater os problemas agrícolas e alimentares fora do contexto do desenvolvimento durável. Se a OMC, sob pressão dos EUA, insistir numa análise restritiva, só se vislumbra uma solução, que é a de excluir os géneros alimentícios e a agricultura das negociações com esta organização.

Quinto, a AEC não aceita que se fale em trocas comerciais sem discutir os controversos dossiers sobre as patentes da matéria viva, o conceito de multifuncionalidade na agricultura, o bem-estar animal e uma aceitação da comercialização universal dos OGM, e enquanto não houver garantias suficientes de que estes não atentam contra a biodiversidade, são manifestamente seguros e não ficam na posse de um punhado de colossos do agrobusiness, que poderão tentar impor as regras do jogo aos países do Sul.

Este documento produzido pela AEC (de que aqui se apresenta uma mera resenha) é distribuído gratuitamente nas versões inglesa e francesa, bastando para o efeito contactar a AEC, Rue du Commerce, 70-72, 1040 Bruxelas, Bélgica. Telef. 00322 5459074. Fax 00322 5459076, e-mail: aec@belgacom.net; website: http//www.consumer-aec.org.

Alergia e intolerância

Inchaço do rosto, febre persistente, placas vermelhas, complicações renais... estas algumas das formas que pode apresentar uma alergia a um medicamento.

Frequentemente, trata-se de uma alergia a antibióticos, mas os anestésicos e os anti-inflamatórios não esteróides também estão na origem de algumas destas situações.

O diagnóstico é delicado: as manifestações podem aparecer imediatamente após a toma do medicamento, ou mesmo dois dias depois.

Muitas vezes, médicos e doentes confundem a alergia com uma simples intolerância.

NOS CASOS DE ALERGIA, MESMO UMA DOSE MÍNIMA PODE PROVOCAR UMA GRANDE REACÇÃO

Quando se trata de um medicamento indispensável a um tratamento, é fundamental efectuar-se um bom diagnóstico.

Em caso de intolerância, é preciso estar atento para não haver excessos na posologia.

Mas nos casos de alergia, mesmo uma dose mínima pode provocar uma grande reacção.

Face à constatação de uma alergia, e após testes efectuados em meio hospitalar, o alergologista proporá medicamentos similares que não provocarão, presumivelmente, mais reacções alérgicas.

Se esta alternativa for impossível, poderão então ensaiar-se testes de habituação para se reintroduzir progressivamente o medicamento em causa.

A propósito de...

Plantas medicinais

EMÍLIO PERES

Empregues como remédios, desde há séculos, e até ha milénios, estão hoje a desfrutar novamente de grande interesse nas populações urbanas de países desenvolvidos.

As plantas medicinais levantam problemas de vária ordem:

– Anda que sejam ponto de partida para boa parte dos medicamentos da farmácia científico-moderna, as plantas são mal conhecidas pelos médicos, o que dificulta o aconselhamento.

– Também são mal conhecidas por ervanários, e curandeiros; ou seja, no geral, eles sabem que uma determinada espécie "faz bem a" mas desconhecem efeitos secundários, interferências em outras funções e órgãos e, importantíssimo, acções cruzadas com remédios de farmácia e com outras ervas.

– É inconstante a intensidade dos efeitos porque depende da maturação, variedade, época de colheita e origem (macela dos montes e camomila de cultura desenvolvem efeitos anti-espasmódicos digestivo de grau muito dissemelhante), depende também de como se prepara (infusão por menos de 10 minutos, infusão prolongada, dececção).

Tomemos como exemplo uma planta originária da Ásia Central e usada como medicamento há 5000 anos, pelo menos – o alho.

É talvez uma das plantas mais interessantes e ricas quanto a efeitos terapêuticos mas, ao contrário de outras, não goza hoje, de grande prestígio na cidade por causa do hálito forte. Mas, leitor, como todos os dias um ou dois dentes frescos.

O alho tem sido estudado segundo vários modelos científicos investigacionais e possuímos já um bom conhecimento do seu valor a ponto de se poder afirmar que um ou dois dentes de alho fresco por dia (14 g) previne as doenças cardiovasculares aterosclerótica e deve fazer parte de uma alimentação sadia. Vejamos quais os seus efeitos confirmados:

– Em laboratório demonstra efeitos antibióticos, antivirais e antifúngicos de média e grande potência pelo que está a estimular investigações farmacêuticas. Nos seres humanos há evidência de que o consumo de alho à refeição diminui o número de pessoas com gastrite por Helicobacter pylori e suas complicações; e, quanto persiste, a infecção é de virulência reduzida.

– Inibe a formação de colesterol pelo organismo, por interferir em vários sistemas enzimáticos; reduz também os triglicéridos; aumenta a lipoproteina C e a actividade fibrimolítica. Por todos estes efeitos protege contra enfarte do miocárdio e outras doenças circulatórias aterosclerótica.

– Além da actividade fibrimolítica, o alho fresco também inibe a agregação plaquetar por outros mecanismos. Grandes comedores de alho podem sofrer de hemorragias. Quem está sujeito a medicação anticoagulante deve reduzir as doses no caso de começar a comer alho. (Eis um bom exemplo de interacção entre medicamentos e plantas medicinais).

— Possui algum efeito antihipertenso na dose de 4 g por dia; mas esse efeito já é notável com doses que podem provocar hemorragias (sete ou mais dentes diários)). Naquela dose pequena desenvolve acções anti-asmáticas, anti-inflamatórias e destoxificantes (nomeadamente, impede a formação de nitrosaminas).

–As populações que consomem um ou dois dentes de alho diariamente sofrem significativamente menos de todos os tipos de cancro. A explicação poderá estar nas acções destoxificantes e anti-oxidantes potentes.

Leitor! Até a água pode salvar; até a água pode matar. O nosso corpo reage a uma multidão de efeitos que interferem entre eles e com ele. As plantas, ainda que naturais, têm que ser avaliadas como tudo o mais. Muitos venenos são naturais. Quanto ao exemplo do alho, ele só é vantajoso em pequenas porções diárias.

* *Médico endocrinologista*